

Estrutura Artigo Científico

Um artigo científico tem como objetivo principal permitir a partilha do conhecimento científico. Resulta de um processo de investigação e deve ser redigido de forma clara e objetiva para ser compreendido pelo público-alvo, neste caso, pelos enfermeiros perioperatórios ou outros profissionais de saúde.

Os autores, desde o início do artigo até à sua conclusão, deverão ter em consideração uma continuidade das palavras, conceitos e um desenvolvimento conciso das ideias que pretendem transmitir.

Apresentam-se as orientações para a redação e submissão de um artigo científico para publicação na revista AESOP.

TÍTULO DO ARTIGO- deve ser objetivo, informativo e incluir as palavras-chaves

PALAVRAS CHAVE- 4 a 5 palavras

AUTOR (es) – identificar aqueles que contribuíram para a conceção e operacionalização do estudo, assumindo **total responsabilidade** pelo que está escrito no artigo. Devem ser identificados: os nomes dos autores, o grau académico mais elevado (p.ex: mestrado) e/ou profissional (p.ex: Enf. Especialista em EMC), instituição ou organização.

RESUMO/ABSTRACT (até 300 palavras) – Deverá ser apresentado em duas línguas: a primeira em português e a segunda em inglês.

Contextualização: tema em estudo e objetivos

Metodologia: descrição breve da metodologia utilizada no estudo

Resultados: resumo dos principais resultados

Conclusão: Impacto do estudo, a relevância e implicações dos resultados obtidos.

INTRODUÇÃO (até 600 palavras) – Fornece uma contextualização do estudo identificando a natureza do problema e o seu significado.

Problemática – a pergunta de partida é o fio condutor para estabelecer a problemática. Esta consiste na abordagem ou na perspectiva teórica adotada para tratar o problema formulado pela pergunta de partida.

Enquadramento teórico/Conceptual: revisão da literatura acerca do tema. O que se sabe acerca do assunto? A revisão da literatura põe em evidência a evolução dos conhecimentos. Devem apenas ser citadas referências com contributos diretos e pertinentes para o estudo ou clarificação de conceitos.

Justificação do estudo: justificação da relevância do estudo no âmbito da enfermagem perioperatória.

Objetivos e as suas questões ou hipóteses: o objetivo do estudo deve estar em consonância com o problema e o quadro de referência. As hipóteses formuladas são claras e decorrem logicamente do quadro conceptual teórico.

METODOLOGIA E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS (até 200 palavras) – Fornece uma visão clara da direção seguida na realização do estudo (como e porquê), com detalhes suficientes para possibilitar a sua replicação.

Tipo de estudo: investigação exploratória / descritiva ou correlacional /experimental, investigação-ação, estudo de caso, revisão sistemática da literatura, revisão integrativa da literatura.

População do estudo: sobre qual realizará o seu estudo.

Tipo, técnica de amostragem e dimensão da amostra: critérios de seleção dos participantes. Método de amostragem e dimensão da amostra.

Definição das variáveis em estudo: atributo, dimensão ou conceito suscetível de assumir várias modalidades.

Método de recolha de dados: instrumentos de medida já existentes, instrumentos de medidas traduzidos e adaptados de outra língua, instrumentos validados para a população portuguesa, observação, entrevista, etc.

Estratégias para análise de dados – métodos estatísticos, categorias de codificação, triangulação de dados.

Questões éticas: o direito ao anonimato e à confidencialidade, o direito à proteção contra o desconforto e o prejuízo, o direito a um tratamento justo e equitativo, consentimento livre e esclarecido, e o parecer da comissão de ética.

RESULTADOS/DISCUSSÃO (até 600 palavras) – Consiste na apresentação dos resultados do estudo numa sequência lógica (texto, tabelas, esquemas, ...) evidenciando os resultados mais importantes.

Apresentação dos resultados: decorrem dos factos observados no decurso da colheita de dados e consiste em acompanhar o texto narrativo de quadros e figuras que ilustram os principais resultados obtidos com as diferentes análises utilizadas.

Interpretação dos resultados: análise dos resultados tendo em vista o problema em estudo, o quadro de referência, objetivo da investigação e avaliação do processo completo de investigação.

CONCLUSÕES e IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM (até 300 palavras)

Liga os resultados obtidos com os objetivos do estudo. Assim, face aos resultados obtidos, o investigador faz um juízo crítico sobre os resultados positivos ou negativos, o seu significado e importância e se são generalizáveis. Discute em que medida os resultados correspondem às bases teóricas que guiaram a investigação. Fornece sugestões para implementação dos resultados na prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: As fontes de informação que apoiam em forma de citação (direta ou indireta) a informação apresentada no artigo. Devem ser numeradas consecutivamente de acordo com a ordem de aparecimento no texto e de acordo com a norma da APA 7ª edição.

Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora. ISBN 0-205-13266-9

Fortin, M. (2003). *O processo de investigação. Da conceção à realização*. Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda. ISBN 972-8383-10-X

ICMJE. Preparing a Manuscript for Submission to a Medical Journal. <http://www.icmje.org/recommendations/browse/manuscript-preparation/preparing-for-submission.html>

Quivy, R., Campenhoudt, L. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva – Publicações, Lda. ISBN 972-882-275-1

Informação adicional:

- **Abreviaturas** – o recurso a abreviaturas é permitido. Contudo deve ser feita a descrição por extenso das palavras a abreviar seguida da abreviatura entre parenteses da primeira vez que surge no texto, passando-se de seguida a adotar a forma abreviada nas referências seguintes. Por exemplo: 1ª referência no texto – Ordem dos Enfermeiros (OE); referências seguintes no texto – OE.

- **Exemplos norma APA 7ª edição:**

Despacho n.º 17169/2011 do Ministério da Educação e Ciência (2011). Diário da República: II série, n.º 245. <https://dre.pt/application/file/1010956>

Laros, J. A. (2012). O uso da Análise Fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. In L. Pasquali (Org.) *Análise fatorial para pesquisadores* (141-162). LabPAM Saber e Tecnologia.

Soni, C. V., Barker, J. H., Pushpakumar, S. B., Furr, L., Cunningham, M., Banis, Jr. J., & Frank, J. (2010). Psychosocial considerations in facial transplantation. *Burns*, 36, 959-964. <http://doi.org/10.1016/j.burns.2010.01.012>

Tagkalakis, P., & Demiri, E. (2009). A fear avoidance model in facial burn body image disturbance. *Annals of Burns and Fire Disasters*, 22 (1), 203-207. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3188186/pdf/Ann-Burns-and-FireDisasters-22-203.pdf>